



Universidade da Beira Interior

2008

Maria Lúcia Pires
Morgado

Mestrado em Letras:
Dissertação “Especialidade
Artísticos, Culturais, Linguísticos e Literários”
No burilar da supervisão: Instrumentos e práticas

Dissertação apresentada à Universidade da Beira Interior para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Supervisão -Português, Língua Materna - realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Maria da Graça Sardinha.

À professora Doutora Maria da Graça Sardinha, minha orientadora, pela disponibilidade que sempre demonstrou; pelo incentivo e apoio, ao longo da concretização deste trabalho; pelo desafio que lançou; pela confiança e credibilidade que em mim depositou; pela amizade!

Agradecimentos:

Às minhas estagiárias por terem motivado este trabalho; por terem confiado em mim; pela colaboração e progressos, pelos sorrisos!

Aos meus alunos, razão acrescida para a minha motivação; pelo empenho e entusiasmo demonstrado face à novidade; por serem autênticos!

Aos meus amigos e colegas pela sua disponibilidade e compreensão!

À minha amiga Ju, em especial, pela sua sabedoria pela arte mágica das suas palavras pela disponibilidade pelo consolo!

Às minhas amigas Nazaré e Inês por acreditarem em mim por terem impulsionado esta aventura!

À minha família, âncora sempre firme e disponível À minha Mãe, Zé, Zé Eduardo e Inês Sofia; pela sua incondicional compreensão pelo seu apoio e paciência por terem sabido desculpar a minha ausência pelo seu amor!

A todos os outros especiais e não destacados por estarem no meu coração!

ÍNDICE

<i>CONSIDERAÇÕES INICIAIS</i>	1
1. Problemática em estudo	2
2. Relevância do projecto	2
3. Objectivos	3
4. Questões de investigação	4
5. Breve referência à metodologia utilizada	4
6. Limitações do estudo	5

CAPÍTULO I

QUADRO TEÓRICO – LEGAL

1- UM CONCEITO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA.	7
1.1. Definição de alguns modelos de Supervisão e sua relação com perspectivas de formação	8
2- TEORIAS E CONTEXTOS	10
2.1. Currículo: conceito e teorias	13
2.1.1. O Currículo como um Projecto	13
2.2. Escola / instituição, enquanto local da acção pedagógico-didáctica e de aprendizagem	14
3 - PROFISSIONALIDADE DOCENTE	18
4 - CONCEITO DE QUALIDADE	22
4.1. Conceitos gerais / abrangentes	21
4.2. Qualidade em meio escolar no âmbito das práticas educativas	23
4.3. NOÇÃO DE COMPETÊNCIA	25
4.3.1. Qualidade docente: Que competências?	28
4.3.1.1. Competência linguística.	30
4.3.1.2. Competência (s) sociolinguística (s)	30
4.3.1.3. Competência (s) pragmática (s)	30

5 - COMPETÊNCIAS GERAIS E INDIVIDUAIS	31
5.1. Conhecimento declarativo/ científico (saber / saber – aprender)	31
5.2. Competência de realização /execução (saber –fazer)	31
5.3. Competência deontológica (saber – ser / saber – estar)	32
5.4. Competência de aprendizagem (saber – aprender)	32
5.5. Competências-chave na sociedade da informação e do Conhecimento	33
5.6. Esquema-síntese de competências inerentes a um desempenho com qualidade	34
6. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E O ACTUAL QUADRO LEGISLATIVO	35
6.1. Orientação inicial e qualidade do desempenho	35
6.2. Responsabilidade (s) do orientador / supervisor	39
6.3. Constrangimentos e possibilidades	40
7. INSTRUMENTOS E PRÁTICAS	42
7.1. Prática reflexiva/transformacional: eficácia docente	42
7.2. Instrumentos de observação pedagógica	46
7.3. Portefólios reflexivos: instrumento e estratégia de actuação do professor	47
7.4. Passado, presente e futuro dos portefólios	47
7.5. Portefólios de professores e portefólios de alunos o que os distingue?	50
7.5.1. Portefólios de professores	50
7.5.2. Portefólios de alunos	50
7.5.3. Pressupostos e etapas na execução de portefólios de alunos	52
7.6. Portefólios reflexivos em contextos de formação	55

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO EDUCATIVO

1. A ESCOLA	58
2. AS TURMAS	65
2.1. Caracterização da turma do 7º A	65
2.1. Caracterização da turma do 7º G	67

CAPÍTULO III

ESTUDO EMPÍRICO

1. A PROBLEMÁTICA ABORDADA NA DISSERTAÇÃO	71
2. OBJECTIVOS E QUESTÕES DE INVESTIGAÇÃO	76
3. CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA	76
4. PRESSUPOSTOS E OPÇÕES METODOLÓGICAS	78
4.1. Organização - acção: uma opção de transformação no contexto educacional	79
4.2. A investigação - acção participante	80
4.3. Prática reflexiva/transformativa e a IA no contexto do nosso estudo	82
5. O PROJECTO	86
5.1. Etapas do projecto	86
5.2. Reflexão e descrição das etapas do processo	87
6. ESTUDO DE CASO	87
6.1. Dicotomia “quantitativo” / “qualitativo”	90
6.2. Identificação e descrição das suas componentes epistemológicas	92
6.3. Caracterização dos casos: sujeitos da investigação	96
6.3.1. Estagiária A	97
6.3.2. Estagiária B	98
7. INSTRUMENTOS E RECOLHA DE INFORMAÇÃO	100
7.1. Questionários informais	100
7.2. Construção de portefólios de professores em formação inicial	101
7.3. Dossier / Portefólio reflexivo no contexto do nosso estudo	102
7.4. Análise documental	105

CAPÍTULO IV

PORTEFÓLIO(S)	106
-Objectivos	106
-Critérios	106
1. Capa	107
2. Índice	108

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES	232
-------------------	------------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E WEBGRAFIA	237
---	------------

ANEXOS	
---------------	--

RESUMO

A presente dissertação, nasceu da premente necessidade de accionar propostas céleres, que se constituíssem como alternativas eficientes, capazes de responder com eficácia aos constrangimentos que emergem do actual quadro normativo que sustenta o modelo de formação inicial de professores, onde se enquadram os elementos do núcleo que supervisionamos. A busca incessante do caminho certo que nos levasse até à porta de saída do labirinto onde, conscientemente, tínhamos entrado, constituiu – se, como um desafio aliciante a vencer, apesar da disposição das divisões, do labiríntico edifício, se terem alterado e provocarem mais retrocessos e novos reinícios. Não desistimos. A urgência de ganhar, transformou – nos em artesãs de um artefacto inacabado, que fomos construindo, desconstruindo e reconstruindo, num permanente *burilar*, tal Penélope à espera do seu Ulisses. Convictas de que todos os labirintos têm uma saída, haveríamos de encontrá-la e cada passo representaria uma nova possibilidade de chegada. Perante os retrocessos, não desanimámos, antes reflectimos, avaliámos, redimensionámos e ajustámos cada passada, a partir da aprendizagem conseguida em cada tentativa e prosseguimos.

O modo como encetamos e percorremos os múltiplos caminhos do labiríntico mundo da Supervisão que implícita ou explicitamente envolve todos os que nela estão implicados, é o que procuraremos espelhar ao longo do nosso trabalho.

Procuraremos também justificar as nossas opções, no sentido de que as razões que as motivaram possam ser compreendidas.

Palavras-chave: Reflexão, eficiência, eficácia missão, qualidade, portefólio.

.

RÉSUMÉE

Notre travail est né du besoin que nous avons ressenti d'actionner des propositions rapides susceptibles de se transformer en des options opérantes, capables de répondre avec efficacité aux contraintes qui émergent de l'actuel tableau normatif qui est à la base du modèle de la formation initiale d'enseignants, où s'encadrent les éléments du groupe que nous supervisons.

La recherche continue du chemin exact qui pourrait nous mener à la porte de sortie du labyrinthe où, consciemment, nous étions entrées, a constitué le défi stimulant à résoudre, et ce malgré les changements survenus au niveau de la disposition des divisions de notre labyrinthique bâtiment, ce qui a provoqué des retours en arrière et de nouveaux recommencements. Nous n'avons toutefois pas abandonné. La volonté de venir à bout nous a transformées en artisanes d'un dispositif inachevé, que nous avons patiemment construit, déconstruit et reconstruit dans un souci d'achèvement, telle Pénélope qui file son fil en attendant Ulysse. Convaincues que tous les labyrinthes ont une sortie, nous la trouverions peu à peu, chaque étape représentant une nouvelle possibilité d'arrivée. Malgré les pas en arrière, nous n'avons pas baissé les bras, mais nous avons plutôt réfléchi, évalué, redimensionné et réajusté chaque démarche, à partir des résultats obtenus dans chaque tentative.

C'est justement la façon dont nous avons commencé et parcouru les multiples chemins du labyrinthique monde de la Supervision pédagogique, un domaine qui engage, de façon explicite ou implicite tous ceux qui sont impliqués, c'est que nous cherchons à refléter dans ce travail.

Nous chercherons également à justifier nos options, au sens où les raisons qui les ont motivées puissent être comprises.

Mots-clés : Réflexion, efficacité, mission, qualité, portfolio.